

Resumo de notícias econômicas

06 de Maio de 2022 (sexta-feira)

Ano 3 n. 340

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

Coisas de menina



Rosalind Franklin

DESVENDAR O DNA



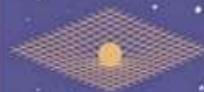
Marie Curie

CANHAR 2 PRÊMIOS NOBEL



Margaret Hamilton

LEVAR A HUMANIDADE À LUA



Emmy Noether

CRIAR A BASE DA FÍSICA MODERNA



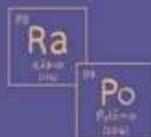
Marie Tharp

MAPEAR O FUNDO OCEÂNICO



Jocelyn Burnell

DESCOBRIR OS PULSARES



Marie Curie

DESCOBRIR ELEMENTOS QUÍMICOS



Cecilia Payne

DESCOBRIR A COMPOSIÇÃO DO SOL



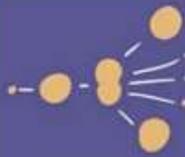
Ester Sabino
Jaqueline Goes

DECIFRAR O CORONAVÍRUS EM 48H



Ada Lovelace

ESCREVER O 1º ALGORITMO



Lise Meitner

DESCOBRIR A FISSÃO NUCLEAR



Grace Hopper

CRIAR O PRIMEIRO COMPILADOR

TUDO ISSO COM MUITO MENOS ACESSO E INCENTIVO A PARTICIPAREM DA CIÊNCIA DO QUE OS HOMENS.

ROBERTO FROTA DECOURT

Professor e conselheiro



PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 06 DE MAIO DE 2021

- Deputados querem que reajuste da conta de luz vá para 2023

Com apoio do presidente da Câmara, Arthur Lira, os deputados querem suspender os aumentos das tarifas de energia de distribuidoras estaduais aprovados este ano pela Aneel. O setor reagiu. O presidente da Associação de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Marcos Aurélio Madureira, afirmou que a medida é quebra de contratos”.

- Nos EUA, juros têm alta de 0,5% e devem subir mais

O Federal Reserve (Fed) ampliou sua luta contra a pior inflação em 40 anos no país e elevou ontem a taxa básica de juros de curto prazo em 0,5%, no aumento mais agressivo desde 2000, e sinalizou que mais aumentos estão por vir. Com o aumento, o banco central americano elevou os juros para uma faixa de 0,75% a 1%, o ponto mais alto desde o início da pandemia, há dois anos. O presidente do Fed, Jerome Powell, deixou claro que novas altas de juros estão chegando.

- Fed espera que alta das taxas controle inflação sem recessão

Com a aceleração dos preços de alimentos, energia e bens de consumo, o objetivo do Fed é esfriar os gastos, tornando mais caro o empréstimo de indivíduos e empresas. O banco central americano espera que os custos de empréstimos mais altos reduzam os gastos o suficiente para domar a inflação, mas não tanto a ponto de causar uma recessão.

- Alta do dólar favorece papel e celulose

As ações do segmento de papel celulose subiram ontem na B3, refletindo a alta do dólar sobre o real. Exportadoras, essas empresas têm parte da receita em dólar, por isso ganham com a valorização da moeda americana. Suzano, que divulga balanço amanhã, teve alta de 2,94%, enquanto a Klabin subiu 1,06% no dia.

- Câmbio pressiona empresas aéreas na B3

O dólar, que voltou a ultrapassar os R\$ 5, penalizou mais uma vez os papéis das companhias aéreas, que têm parte da dívida atrelada à moeda norte-americana, como observou a Ativa Investimentos. A Azul fechou com recuo de 7,19%, e a Gol perdeu 5,98%, entre as maiores quedas do Ibovespa.

- XP perde US\$ 1 bilhão na Bolsa dos Estados Unidos

Um dia depois de a XP Investimentos ter divulgado seu balanço para o primeiro trimestre de 2022, a gigante brasileira sentiu a insatisfação dos investidores na Bolsa de tecnologia Nasdaq. Após chegar a perder 15% pela manhã, os papéis fecharam em baixa de quase 7,5%. Apenas ontem, a perda de valor de mercado foi de US\$ 985,6 milhões.

- Uber e Lyft tem perdas bilionárias

O mercado financeiro mostrou ontem que está desconfiado sobre a viabilidade dos grandes aplicativos de transporte. A maior vítima foi o Lyft – que não atua no Brasil –, que viu suas ações despencarem 30%, arrastando consigo o líder Uber, que perdeu 4,65

- Aportes em startups recuam 35% em abril

O setor de inovação do Brasil já começa a sentir a desaceleração mundial no mercado de investimentos. Segundo levantamento mensal da plataforma de inovação aberta Sling Hub, aportes em startups da América Latina recuaram 35% em abril ante o mesmo período de 2021.

- Empresas poderão saldar tributos com créditos de fusões

A Receita Federal e a Procuradoria-geral da Fazenda Nacional (PGFN) anunciaram ontem uma nova possibilidade de transação tributária. Desta vez, de acordo com edital publicado ontem, será possível quitar dívidas envolvendo a chamada amortização de ágio.

- Uso do ágio para pagamento é usado para encerrar disputas

A questão do ágio em operações de fusões e aquisições é a principal discussão tributária na Receita Federal e no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). Conforme revelado pelo Estadão/broadcast nos últimos meses, há R\$ 1 trilhão em litígios tributários paralisados no Carf.

Deputados querem que reajuste da conta de luz vá para 2023 (06/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

Com apoio do presidente da Câmara, Arthur Lira, os deputados querem suspender os aumentos das tarifas de energia de distribuidoras estaduais aprovados este ano pela Aneel. O setor reagiu. O presidente da Associação de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Marcos Aurélio Madureira, afirmou que a medida é quebra de contratos". A votação, com ampla maioria (411 votos a favor), de requerimento de urgência para votação de decreto legislativo assustou as empresas do setor porque, se aprovado, o projeto pode ter efeito de suspender reajustes em outros Estados.

Uma bateria de requerimentos foi aprovada convocando a Aneel a dar explicações em audiência pública na Comissão de Minas e Energia da Câmara. A articulação visa a pressionar as empresas e a Aneel. A fatura do reajuste pode acabar sendo repassada para 2023, após as eleições deste ano. Com a urgência do projeto, os parlamentares pressionam para abrir espaço às negociações que possam reduzir o tamanho do reajuste em 2022 ou mesmo alongá-lo, transferido parte dele para o ano que vem.

Nos EUA, juros têm alta de 0,5% e devem subir mais (06/05/2022)

The Economist

O Federal Reserve (Fed) ampliou sua luta contra a pior inflação em 40 anos no país e elevou ontem a taxa básica de juros de curto prazo em 0,5%, no aumento mais agressivo desde 2000, e sinalizou que mais aumentos estão por vir. Com o aumento, o banco central americano elevou os juros para uma faixa de 0,75% a 1%, o ponto mais alto desde o início da pandemia, há dois anos. O presidente do Fed, Jerome Powell, deixou claro que novas altas de juros estão chegando. Mas ele minimizou a especulação de que o Fed estivesse considerando um aumento de até 0,75%. A afirmação fez os índices de ações subirem tanto no exterior quanto no Brasil.

O Fed anunciou que começará a reduzir seu balanço patrimonial de US\$ 9 trilhões, que consiste em títulos do Tesouro e hipotecas. Esse valor mais que dobrou após a recessão da pandemia, quando o Fed comprou trilhões de dólares em títulos para

tentar manter baixas as taxas de empréstimos de longo prazo e estimular a economia. A partir de 1.º de junho, o Fed permitirá que US\$ 48 bilhões em títulos vençam sem substituí-los, um ritmo que chegaria a US\$ 95 bilhões em setembro. Essa redução terá o efeito de aumentar os custos dos empréstimos em toda a economia. Ao todo, o aperto do Fed deve elevar o custo do crédito para consumidores e empresas para a compra de imóveis, juros dos cartões de crédito e empréstimos para automóveis.

Fed espera que alta das taxas controle inflação sem recessão (06/05/2022)

Broadcast

Com a aceleração dos preços de alimentos, energia e bens de consumo, o objetivo do Fed é esfriar os gastos – e o crescimento econômico –, tornando mais caro o empréstimo de indivíduos e empresas. O banco central americano espera que os custos de empréstimos mais altos reduzam os gastos o suficiente para domar a inflação, mas não tanto a ponto de causar uma recessão.

O Fed sofreu críticas de que demorou muito tempo para começar a elevar os juros, e muitos economistas estão céticos sobre se o aperto monetário gradual poderá evitar uma recessão. Os diretores do Fed observaram que a guerra da Ucrânia piora as pressões inflacionárias ao aumentar os preços do petróleo e dos alimentos.

O aperto de crédito do Fed está tendo algum efeito sobre a economia. As vendas de casas existentes caíram 2,7% de fevereiro a março, refletindo um aumento nas taxas de hipoteca. Comparado ao Brasil, os juros nos EUA podem ser baixos. Os analistas projetam que essas taxas devem subir para faixas entre 3% e 3,5% ao ano. Mas não estão descartados números ainda maiores, se a inflação, que está nos patamares mais altos em 40 anos, não começar a ceder.

Alta do dólar favorece papel e celulose (06/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

As ações do segmento de papel e celulose subiram ontem na B3, refletindo a alta do dólar sobre o real. Exportadoras, essas empresas têm parte da receita em dólar, por isso ganham com a valorização da moeda americana. Suzano, que divulga balanço

amanhã, teve alta de 2,94%, enquanto a Klabin subiu 1,06% no dia – os números do primeiro trimestre da companhia serão divulgados hoje, antes da abertura do mercado, e a expectativa é de que sejam positivos.

Câmbio pressiona empresas aéreas na B3 (06/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

O dólar, que voltou a ultrapassar os R\$ 5, penalizou mais uma vez os papéis das companhias aéreas, que têm parte da dívida atrelada à moeda norte-americana, como observou a Ativa Investimentos. A Azul fechou com recuo de 7,19%, e a Gol perdeu 5,98%, entre as maiores quedas do Ibovespa. Já Embraer caiu 2,74%. O movimento negativo foi acompanhado por CVC (-3,17%). Além do dólar, a nova alta do querosene de aviação pela Petrobras também pesou.

XP perde US\$ 1 bilhão na Bolsa dos Estados Unidos (06/05/2022)

Reuters

Um dia depois de a XP Investimentos ter divulgado seu balanço para o primeiro trimestre de 2022, a gigante brasileira sentiu a insatisfação dos investidores na Bolsa de tecnologia Nasdaq. Após chegar a perder 15% pela manhã, os papéis fecharam em baixa de quase 7,5%. Apenas ontem, a perda de valor de mercado foi de US\$ 985,6 milhões. Em um ano, a baixa da XP no pregão de Nova York supera 40%. O desempenho ruim das ações foi motivado menos pelos resultados e mais pela indefinição da venda da fatia do Itaú e da Itaúsa na empresa.

A XP fechou o primeiro trimestre com lucro líquido de R\$ 987 milhões, o primeiro resultado trimestral abaixo de R\$ 1 bilhão desde o início de 2021. O sócio e diretor financeiro da XP, Bruno Constantino, comentou que o início do ano foi desafiador tanto pelo impacto da variante Ômicron quanto pelo início da guerra entre Rússia e Ucrânia. Esses fatores alimentaram a volatilidade no mercado.

O banco americano Jpmorgan apontou em relatório que a XP apresentou um resultado “tímido” no primeiro trimestre deste ano. De acordo com a instituição, esse cenário, combinado com as vendas “intermináveis” de ações do Itaú. Os analistas do JP

Morgan afirmaram que, embora a XP tenha conseguido lidar bem com a volatilidade do mercado, a quantidade de ações do Itaú representa uma pressão.

Uber e Lyft tem perdas bilionárias (06/05/2022)

Broadcast

O mercado financeiro mostrou ontem que está desconfiado sobre a viabilidade dos grandes aplicativos de transporte. A maior vítima foi o Lyft – que não atua no Brasil –, que viu suas ações despencarem 30%, arrastando consigo o líder Uber, que perdeu 4,65%. Ambas tiveram prejuízos no primeiro trimestre.

No caso do Uber, embora a receita tenha superado as expectativas entre janeiro e março, o prejuízo foi de US\$ 5,9 bilhões – no mesmo período do ano passado, a perda havia somado US\$ 108 milhões. A Lyft, principal rival do Uber nos EUA, afirmou que precisará gastar mais para continuar atraindo motoristas para a plataforma.

A previsão de aumento dos investimentos fez a empresa ajustar o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) do próximo trimestre para um valor entre US\$ 10 milhões e US\$ 20 milhões, bem abaixo dos US\$ 54,8 milhões registrados nos primeiros três meses do ano.

Aportes em startups recuam 35% em abril (06/05/2022)

Broadcast

O setor de inovação do Brasil já começa a sentir a desaceleração mundial no mercado de investimentos. Segundo levantamento mensal da plataforma de inovação aberta Sling Hub, aportes em startups da América Latina recuaram 35% em abril ante o mesmo período de 2021. Foram registrados US\$ 821 milhões em investimentos na região, ante US\$ 1,2 bilhão do mesmo período do ano passado.

O Brasil continua a ser o principal mercado latinoamericano, concentrando 46% dos aportes de abril, total de US\$ 383 milhões (quase R\$ 2 bilhões) em 61 rodadas – em igual período de 2021, porém, o acumulado havia sido de US\$ 750 milhões. Depois do Brasil, em abril de 2022, os maiores investimentos ocorreram no México (US\$ 195 milhões), na Colômbia (US\$ 115 milhões) e no Chile (US\$ 113 milhões).

Os números reforçam o cenário de desaceleração. No Brasil, startups fizeram demissões em massa para cortar despesas. A alta global dos juros e a guerra da Ucrânia acenderam alertas para investidores. O cenário deve ser de menos negócios fechados, cheques mais escassos e menos unicórnios surgindo. Mas a aposta é que, com os fundos altamente capitalizados desde 2021, o ecossistema não deve estagnar.

Empresas poderão saldar tributos com créditos de fusões (06/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

A Receita Federal e a Procuradoria-geral da Fazenda Nacional (PGFN) anunciaram ontem uma nova possibilidade de transação tributária – modalidade de negociação de créditos tributários que estejam em disputa na Justiça ou em órgãos administrativos envolvendo a União e o contribuinte. Desta vez, de acordo com edital publicado ontem, será possível quitar dívidas envolvendo a chamada amortização de ágio.

O ágio se forma quando uma empresa adquire participação em outra (operações societárias). Nem sempre o valor pago corresponde ao valor patrimonial da companhia comprada. Ágio é o sobrepreço, a diferença entre o valor pago e o patrimonial, em razão de uma expectativa de lucros futuros que a compradora terá com a aquisição da outra empresa. A legislação tributária permite à compradora deduzir esse sobrepreço da renda a ser tributada nos anos seguintes (amortização do ágio).

Ao longo dos anos, a Receita Federal impôs condições para o aproveitamento do ágio pelas empresas compradoras e lavrou autos de infração nos casos em que interpretou terem sido desrespeitadas essas condições. A modalidade divulgada ontem permite negociar as dívidas envolvendo os tributos que não teriam sido pagos nessas amortizações de ágio.

Uso do ágio para pagamento é usado para encerrar disputas (06/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

A questão do ágio em operações de fusões e aquisições é a principal discussão tributária na Receita Federal e no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), órgão recursal do Fisco. Conforme revelado pelo Estadão/broadcast nos últimos meses, há R\$ 1 trilhão em litígios tributários paralisados no Carf – somando discussões em trâmite na Receita, o montante chega a R\$ 1,7 trilhão. A situação se agravou com a operação-padrão dos auditores fiscais.

Em relação às teses de ágio, o Ministério da Economia informou que há 377 processos, dos quais 322 no Carf e 66 nas delegacias da Receita.

Na avaliação do advogado tributarista Matheus Bueno, sócio do Bueno Tax Lawyers, com a medida, as empresas precisam dimensionar os riscos de manter os processos contra o Fisco e arriscar uma derrota de 100% da cobrança, ou abrir mão da disputa por uma dívida certa, mas com desconto significativo. Ele pondera que, após anos de embate entre Fisco e empresas, já existe grau de confiança na previsibilidade das chances de sucesso da defesa nos litígios.

PARA NÃO ERRAR MAIS

SESSÃO: representa o tempo de uma reunião, de um filme, de uma consulta, entre outros.

Exemplo: Fui convidada para uma sessão com a governadora.

SEÇÃO: deriva do verbo seccionar, que significa cortar em partes.

Exemplo: A seção de trocas da loja fica no andar superior.

CESSÃO: usada para indicar a transferência de qualquer bem ou direito para algo ou alguém.

Exemplo: A justiça determinou a cessão dos seus bens aos herdeiros

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualização 14.02.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6	
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1	

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
PIB CE/PIB BR	2,23	2,25	2,26	2,29	
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

REGIÃO/ANO	JAN-DEZ/18	JAN-DEZ/19	JAN-DEZ/20	JAN-DEZ /21
Ceará	1,86	1,83	-3,97	4,22
Nordeste	1,59	0,34	-3,54	2,97
Brasil	1,32	1,05	-4,05	4,50

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	180,54	238,18	203,67	106,10	210,12	98,03
Importações	195,15	206,10	257,98	237,20	628,94	165,15
Saldo Comercial	-14,60	32,08	-54,30	-131,10	-418,83	219,47

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO

	2018	2019	2020	2021 (Até dezembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,68
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	100,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,4	1,6	-6,2	3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,1	0,3	-13,6	13,2
Pesquisa Mensal do Turismo	6,6	4,8	-41,0	19,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,7	3,1	-5,0	7,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,8	13,7	5,8	23,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até dezembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.522.957
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.842.907
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.966.773
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,06

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contrações de 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Dezembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	492.569	411.109	81.460
2020*	373.278	367.300	5.978
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.278.915	6.743.736	535.179
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			604.727

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	70.245	85.246	89.216	110.011
Fechamento	71.837	31.598	27.472	38.832
Saldo	-1.592	53.648	61.744	71.179

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (18 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	30,22

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	11.575.659	11.903.860	11.673.157	12.712.261	8,90

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
105.352,17

NASDAQ
12.317,69

DOW JONES
32.997,97

S&P 500
4.146,87

Nikkei 225
26.818,53

LSE LONDRES
7.458,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,02

EURO
R\$ 5,29

GBP - USD
1,24

USD - JPY
130,06

EUR - USD
1,05

USD - CNY
6,65

BITCOIN
\$36.225,86

COMMODITIES

BRENT (US\$)
110,89

Prata (US\$)
22,52

Boi Gordo (US\$)
133,70

Trigo NY (US\$)
1.109,75

OURO (US\$)
1.878,70

Boi Gordo (R\$)
323,65

Soja NY (US\$)
1.646,12

Fe CFR (US\$)
142,90

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
2,73

US T-5Y
3,05

US T-10Y
3,10

US T-20Y
3,41

US T-30Y
3,20

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
232,24

SELIC (%)
12,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (FEV/2022)
4.817,10 Mi

INVES - CE (FEV/2022)
92,93 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Acumulado em 12 meses (%)
11,30

Última atualização:
05/05/2022

